

# CONSTRUINDO O 3º CONGRESSO POPULAR DO CONTESTADO: ACESSÍVEL EM LIBRAS

Ellen Gonchoreki dos Santos<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Aparecida Alonso<sup>2</sup>  
Fernanda de Fátima Maciel<sup>3</sup>  
William Douglas Gomes Peres<sup>4</sup>  
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento<sup>5</sup>

FINANCIAMENTO INTERNO (2023 PROEX 20 - Edital de Câmpus Caçador)  
Projeto CONSTRUINDO O 3º CONGRESSO POPULAR DO CONTESTADO

## Resumo

Este trabalho vem se concentrando em tornar materiais audiovisuais acessíveis à comunidade surda, incluindo usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), intérpretes e familiares. Utilizamos a tradução e interpretação em Libras para transformar os materiais compreensíveis a todos. Estes materiais são produtos audiovisuais como documentários produzidos com diversos fomentos do CNPq. Como resultado, buscamos promover a inclusão, assegurando que o 3º Congresso Popular do Contestado seja acessível a todos os públicos. Essa abordagem inovadora demonstra nosso compromisso com a acessibilidade e ressalta a importância da inclusão em eventos acadêmicos e culturais.

**Palavras-Chave:** Audiovisual; Libras; Acessibilidade; Direito Linguístico.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste projeto é promover a inclusão de indivíduos surdos na experiência do 3º Congresso Popular do Contestado, preservando e compartilhando as tradições e histórias da nossa região por meio da língua brasileira de sinais (Libras).

---

1 Bolsista de ICJ do CNPq e Acadêmica do Curso Técnico Integrado em Plástico 2º ano do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Caçador. E-mail: [gonchorekiellen@gmail.com](mailto:gonchorekiellen@gmail.com)

2 Bolsista de ICJ do CNPq e Acadêmica do Curso Técnico Integrado em Informática 2º ano do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Caçador. E-mail: [maria.eaa03@aluno.ifsc.edu.br](mailto:maria.eaa03@aluno.ifsc.edu.br)

3 Coordenadora do projeto de Acessibilidade em Libras, graduada em Letras-Libras pela UFSC e Intérprete de Libras do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Caçador. E-mail: [macielfatimajm@gmail.com](mailto:macielfatimajm@gmail.com)

4 Coordenador do projeto do CNPq, doutorando em Administração e Servidor Técnico do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Caçador. E-mail: [william.peres@ifsc.edu.br](mailto:william.peres@ifsc.edu.br)

5 Colaboradora do projeto, doutora em Geografia e servidora docente do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Caçador. E-mail: [patricia.frangelli@ifsc.edu.br](mailto:patricia.frangelli@ifsc.edu.br)

Ao longo do tempo, este projeto tem se dedicado à criação de materiais audiovisuais destinados a enriquecer o conteúdo do 3º Congresso Popular do Contestado. No entanto, durante esse processo, reconhecemos a importância de tornar esses recursos acessíveis a todos os membros da comunidade, incluindo aqueles que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com isso em mente, buscamos não apenas compartilhar conhecimento, mas também promover a inclusão e garantir o pleno exercício do direito linguístico para os surdos e deficientes auditivos que utilizam a Libras na região. O projeto conta com financiamento do CNPq.

Os objetivos específicos do Projeto são:

- Estimular a produção de conteúdo em Libras para mídia e materiais audiovisuais;
- Ampliar o acesso à educação e cultura em Libras;
- Facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes, promovendo inclusão e igualdade;
- Valorizar a língua de sinais como uma forma legítima de comunicação;
- Promover a igualdade de oportunidades e a participação ativa da comunidade surda.

## 2 METODOLOGIA

As gravações ocorrem semanalmente na sala do NAE-Caçador (Núcleo de Acessibilidade Educacional). Inicialmente, montamos um estúdio improvisado antes de obtermos autorização para transformar parte da sala em um estúdio adequado. Nesse processo, realizamos a pintura das paredes e adaptamos a sala, incluindo a criação de um fundo *Chroma Key* para aprimorar as filmagens.

A edição dos vídeos é conduzida de forma metódica, onde os *takes* são separados de acordo com as falas de cada participante do vídeo. Posteriormente, a intérprete de Libras realiza a tradução das falas para garantir a acessibilidade. Em seguida, a etapa de edição é realizada, agora com a responsabilidade de uma das bolsistas participantes deste projeto, enquanto que a outra bolsista assume a tarefa de revisar e pré-visualizar o material, bem como de separar os *takes* necessários para dar continuidade ao trabalho de acessibilidade.



**Imagens 1 e 2 - Processo de Edição e Filmagem**

Fonte: Arquivo Pessoal

### 3 RESULTADOS

Como resultado desse processo, conseguiremos disponibilizar os materiais para a comunidade surda. Essa comunidade inclui não apenas aqueles que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como sua língua principal, mas também pessoas ouvintes que fazem parte do grupo comunicacional da Libras, como intérpretes, familiares e outros que atendem a essa comunidade.

Isso assegura que os materiais sejam acessíveis e compreensíveis para todos os interessados, promovendo uma experiência inclusiva e aberta a todos os públicos. No momento, finalizamos a etapa de tradução do documentário “Águas Santas: a terceira margem do rio<sup>6</sup>”, produção do IFSC – Câmpus Caçador com financiamento do CNPq. A próxima etapa será a incorporação dos *takes*, etapa que envolve a edição do material.

### 4 DISCUSSÕES

As principais discussões em relação à comunidade surda concentram-se na busca pela acessibilidade de materiais para todos os seus membros (FERREIRA, 2010). Isso implica no reconhecimento e na valorização do exercício dos direitos linguísticos daqueles que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O objetivo é respeitar e promover esses direitos de forma significativa.

Além disso, é importante ressaltar como a inclusão de materiais acessíveis em Libras pode influenciar positivamente a participação da comunidade em eventos educacionais e culturais. Isso destaca a importância de educar e sensibilizar tanto a comunidade surda quanto os ouvintes sobre a inclusão e acessibilidade, visando à construção de uma sociedade mais igualitária e consciente (QUADROS, KARNOPP, 2004).

A acessibilidade é um princípio fundamental para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou deficiências, tenham a oportunidade de participar plenamente na sociedade. No caso da comunidade surda, a acessibilidade está intimamente ligada à garantia do uso da Libras como uma língua legítima e o acesso a informações e recursos em Libras. Isso significa entender que a Libras é uma língua completa e rica, com sua gramática e cultura, e que os surdos têm o direito de se comunicar em sua língua de escolha. O reconhecimento desses direitos é um passo importante para promover a igualdade e a inclusão. (FERREIRA, 2010).

Muitas pesquisas têm abordado a estrutura das línguas de sinais e suas questões, mas ainda há muito a ser explorado nesse campo. Há muitos desafios regionais, desafios em adaptar expressões típicas, como também muitas similaridades encontradas entre as línguas faladas e as línguas sinalizadas (QUADROS, 2006). Os materiais produzidos podem contribuir também para o estudo das línguas de sinais enquanto princípios que regem as línguas humanas.

---

6 Para assistir o documentário, acesse o canal do IFSC: <<https://www.youtube.com/watch?v=EWSFG8GsxCE>>

## 5 CONCLUSÃO

Com esse projeto, estamos conseguindo tornar os materiais audiovisuais acessíveis em Libras - Língua Brasileira de Sinais, atendendo assim às necessidades do público surdo na região. Com isso em mente, buscamos não apenas compartilhar conhecimento, mas também promover a inclusão e garantir o pleno exercício do direito linguístico dos usuários da Libras. Essa iniciativa não visa apenas enriquecer a experiência do 3º Congresso Popular do Contestado, mas também assegurar que todos os membros da comunidade surda e aqueles que fazem parte do grupo comunicacional da Libras, como intérpretes e familiares, tenham acesso igualitário aos recursos e informações, promovendo inclusão e acessibilidade em nosso evento.

Reconhecemos a importância de educar e sensibilizar tanto a comunidade surda quanto os ouvintes sobre inclusão e acessibilidade. A disponibilidade de materiais em Libras influencia diretamente na participação da comunidade surda em eventos educacionais e culturais. Quando informações, palestras, apresentações e outros conteúdos são apresentados em Libras, os surdos têm acesso igual às mesmas oportunidades de aprendizado e envolvimento que os ouvintes. Isso contribui para uma experiência mais enriquecedora e inclusiva para todos os públicos.

Educar e sensibilizar tanto a comunidade surda quanto os ouvintes sobre inclusão e acessibilidade é fundamental. Isso envolve promover uma compreensão mais profunda dos desafios que os surdos enfrentam e da importância de criar ambientes e recursos acessíveis. A sensibilização ajuda a combater estereótipos e preconceitos, promovendo uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Concluindo, a acessibilidade para a comunidade surda, com um foco especial na Libras, é um componente vital da construção de uma sociedade inclusiva. Isso requer o reconhecimento de direitos linguísticos, a disponibilidade de recursos em Libras e esforços contínuos para educar e sensibilizar as pessoas sobre a importância da inclusão e acessibilidade para todos.

## REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. [reimpr.] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Efeitos de modalidade de língua: as línguas de sinais**. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 168–178, 2006. DOI: 10.20396/etd.v7i2.801. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/801> Acesso em: 29 set. 2023.